

ALMA ADENTRO

Livro 22

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ALMA ADENTRO

Entrou-me alma adentro uma alegria devolvida, uma resposta confirmando que não sou pedra, que minhas veias não são de aço, e os nervos que vivem com gosto acompanhados, dialogando com os sentires montam a natureza peça por peça aquilo que será o meu destino.



LEMBRANÇAS

O que me alcança perceber é que uma torrente que não posso ignorar, descendo memória abaixo e subindo peito acima alaga sem consolo o tempo perdido, muito embora o atual renove e crie novos ares.

Sem epilogar, toda a aventura de viver não cabe em nenhuma descrição, compensa, mas não autentica; acerta o verbo, mas erra o adjetivo; levanta a fronte e baixa os olhos. Quando ergue-se a memória, a paz não escolhida se interrompe. A vontade acima de tudo, comete erros que a prudência não tolera.

Erguidas as imagens, transformadas em lembranças entusiasmadas, dou-me o dever de viver e reviver.

O SILÊNCIO DOS FARÓIS

Tendo os olhos cansados de tanta adoração. O que não alcanço entender é o porquê do silêncio dos faróis, que se negando a ouvir os barulhos, bastando-se com iluminar, estejam contentes em seus lugares, altivos e impassivelmente funcionais, parecendo estátuas?

Porque tanto temer a esse mar que é uma das formas de natureza? Seus murmúrios poucos ouvem, seus gemidos se fragmentam na rebentação das pedras que o recebem gentil, deixando-se cobrir de espumas. Fingido mar, quando todos pensam ali estar sua morte incessante ele retorna ao curso de sua máxima função, entre marés que levam e trazem o mar, ele sóbrio e abstinente, respeita as luas que ordenam os movimentos e avisa limites.

Entre raciocínios que embaralham a dignidade e a estima, juntando insolentes e ofensores, o maior perigo é perder-se a luz do farol, acabando de vez a noção do rigor e os esforços para restituir o caminho perdido.

ILUSIONISTAS

Os falsos profetas se dedicam a predizer sempre o pior ou a prometer o que jamais será cumprido. Atam nossos pés e mãos ao que ainda está por vir, o futuro que nos atacará com maior fúria do que na falsa profecia anteriormente feita. Mandarei atrás deles enfurecidos reivindicadores que acreditaram neles. Sempre vejo os falsos profetas, na TV, no mercado financeiro, na fofoca. Vendem tranquilidade, estão nos consultórios disfarçados de hipóteses diagnósticas que depois jamais se confirmam. Uns se apresentam como mensageiros, outros como representantes de milagres, disfarçados ou a caráter mesmo. Leem mãos, pés, cinzas, pedras. Neles sempre haverá indício da farsa.

Na boca desses imprudentes visionários, a pior expectativa só se atenua quando o futuro se faz presente sem confirmação. Quando isso acontece, os sedentos de serem enganados mantêm a ilusão, trocando apenas de visionário.

PEDAÇOS

Disfarçadamente, guarda-se um pedaço de quem partiu.



ESPERO QUE SE INSTALE

Sempre que possível, espero que se instale a esperança e que ela seja fácil de usar.

SOBRE UM SOMBRIO FUTURO

Por conta desse cotidiano, não haverá mais aposentadorias tranquilas, nem a imersão nos silêncios, serão automatizadas as ordens, nem os mais lúcidos aceitarão o isolamento sem queixas. Os privilégios da existência sairão mais caros e a escassez abundará. Poderemos dissecar a paciência. Até os encontros mais fúteis terão limites estabelecidos ficando vedada a improvisação e a euforia desmedida. Não serão mais necessárias memórias disponíveis, as lembranças caminharão sós, sem regência e sem contexto. Haverá certezas despossuídas, doçuras singulares, imprevisíveis, aceitadas, a perturbação diversificada entrará minorando importâncias, instalando dispersão de energia e a dissolução nos encontros.

Os afetos caminharão dispersos e confusos, serão diminuídas as fronteiras entre a alegria e o penar, a agonia ensaiará desistências dando sentido à morte, tirando a vontade da vida.

COLHEITA

Desancorei. Anulo todas as anistias, entrego os poucos carinhos que recebi. Desabastecido evito as queixas, torno inválido um balanço extra, desaperto as mãos, desapego o colo, colho a desordem, não mais finjo o pleno, estendo a vastidão do vazio calado, o desapontamento que se inclinava para uma tristeza que interrompo, desarmo o sentimento, já não guardo os segredos que me dizem para aliviar o excesso, desate a voz sonora, recupere os abraços, liberte o corpo que corre perigos de tantas ausências, destrave o caminho, restaure aquele teu jeito de amar. Se é que ainda me alcança recordar.



NO MEIO DO NADA

A solidão é uma espécie de paz no meio do nada tentando tirar algum sentido do vazio.

OS ENCONTROS

Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades.



SOBRE DESPEDIDAS

O difícil da despedida é não se saber quando e se haverá volta.



NA MINHA PELE

Muitos estão na minha pele. Eles adoçam lembranças, ativam histórias mortas, caminham no meu hoje convictos da acolhida, trazem todos os abraçadabras com que abriram a minha cabeça; são eles os autores da segurança que sustentaram minhas metas, meus protestos reduzidos pela metade.

FESTEJOS

A virtude abraçada à dor e à felicidade eleva as lágrimas quinze pés acima do seu nível ordinário. O medo das ventanias evita abordagens, enquanto a vergonha confunde recepção e decepção. Voltam do exílio, com esperança escolhe um novo lugar. Para estacionar a paciência buscam em muitos espaços. Retumbam por todas as partes do deserto, o vento uivando, o sol rachando, a sombra cíclica. Refugiados festejam honrados a acolhida.



SOU COMO

Sou como um deserto atravessado por fugas e perigos. Portador de afetos vagueio isolado levando comigo um entusiasmo deserto. O que me importa é que uma venerável virtude desperta comovida quando tomo as refeições no mesmo chão, sabendo-me ter a luz recebida do mesmo sol, abrigada e nascida como agasalho. Sou como a lua ao soar a hora do descanso. Sou o grito da dor e da alegria quando afundo e flutuo. E se houver a despedida, serei o adeus.

DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.



BEM NASCIDA HORA

Em bem-nascida hora a alegria prometeu ficar, é um roteiro de satisfação, traz novos gestos, novas palavras, inventa tempo para as escutas, vem de um lugar onde se ri de dia e de noite, diversão animada, as pressas e as esperas circulando com o fluxo e o refluxo de gente que quer conhecê-la. A alegria soube ocupar todos os pensamentos, não deu lugar à dúvida, afastou a sombra da agonia, sufocou o suspiro, lutou desesperadamente contra a vontade de falar, calou-se quando havia de calar. Sorriu como o fazem todas as mulheres acolhidas.

POTENCIAL ADORMECIDO

Um potencial adormecido vivia segregado, quieto por natureza. Insônias eram improvisadas e sonhos voluntários cuidavam de evitar longos jejuns.



FALTANDO OS AUTORES

Como é sabido, as cópias podem gerar erros devido à falta de atenção e mesmo a diferentes valores dados. “Perdidos” os originais, inventam-se textos ausentes. Faltando por morte ou por eliminação dos autores, ocupam-se os lugares, modificando o criador e a criação. Valeria a pena conservar-se, pela democratização da informação, pelo menos um mínimo do que foi original do escritor, evitando-se assim que a destruição operada por mãos perversas faça com que ele seja esquecido. Trata-se de um esforço que vale uma autoria.

TENRAS IDADES

Grande força essa das Virtudes que nos servem convicções tão grandes em tão pequenos espaços, que não se dobra aos injustos julgamentos, quão eficaz e poderosa para dar sentido à vida desde mui tenras idades.



SUAS IMPERFEIÇÕES

Esta dualidade passa sem ser percebida, entre a percepção e a falta de atenção se expressa uma farta amostra de monólogos indiferentes aos ganhos do diálogo. O manejo dos sentidos disfarçados por interpretações esvazia a inserção do texto na realidade vivida. Lançam dúvidas que dialogam com autores e suas imperfeições.

SERVIDÃO DISFARÇADA

A servidão disfarçada cobra seu preço, não sei se mais alto para o corruptor ou para o corrompido. Talvez se distribuam os lucros entre os que falsificam a ordem por baixo da docilidade e os que agradecem ao serem enganados.



ONDE ME GUARDO

Vem ver onde me guardo, derramando desarmes, frequentando danças apagadas, domando calmas espantadas com a gentil espera, perdido em pressas adiadas. Vem ver onde me perco dispensável, artificializando bem-estares aprendendo autonomias, sabendo o difícil e ultrapassado que é realizar as velhas necessidades, como otimizar os resultados da espera, de ser feliz.

NARRADOR DE SENTIDOS

Tenho um aparelho para coletar geadas, coleciono chuvas para destilar a água que cai, aos poucos, empilho gotas divididas de acordo com suas emoções. Crio universos de consequências, adiciono compromissos, conto todas as pautas, me agarro a todos os abraços, convertido em narrador de sentidos.



SE ME NECESSITAS

Se me necessitas, chama-me, guardei algumas tréguas, aprendi a alterar o tempo, atmosferas, humores. Procuo olhares perdidos, mudo decisões equivocadas, capturo paisagens, adorno ideias estúpidas, recupero risos inadequados, corrijo excessos, transito por todos os prantos lentos, público declarações adiadas.

ROGA-SE

Roga-se que façam seus espetáculos com discrição, que não invadam o tempo, o espaço e o mérito alheio. Não apaguem os risos, roga-se que desviem suas más intenções para longe deste local. Cuspam n'outro prato que não lhes alimentou. Não repartam suas derrotas, não usem represálias contra o nosso êxito.



ENCILHADAS NO VENTO

Memórias crianças me rodeando, vindo e voltando, correndo parecem não tocar o chão, encilhadas no vento, sem parar, e por mais que trotem, vão e voltam a ficar no mesmo lugar.

PARA TE RECEBER

Espera um pouco mais, abandona essa vontade que tens de me impedir de entrar, algo inédito ressuscita inacabados sonhos que caídos no esquecimento pedem para voltar, minha aldeia adormecida e com saudades se inclina para te receber.



ATADURAS SOCIAIS

De vez em quando a paz se interrompe. A vida se incomoda que dela se faça uma selva hostil, perigosa, possuidora de várias histórias ofensivas. Ações que pareciam sem valor, hoje se revelam fundamentais. Outras, se escondem envergonhadas por detrás das máscaras negadas pelas versões oficiais. Não se pode obviar a distância entre a realidade e a divulgação, impossível abolir dos fatos as ataduras políticas manipuladas.

CRÔNICAS AGONIAS

Estou cercado de homens abandonados a si próprios como se não tivessem existência. Desorientados nesta falta de harmonia sabem ser impossível livrar-se da companheira miséria que lhes nutre a melancólica vida, vivida de crônicas agonias e censurados entusiasmos, endurecidos pelo medo diário de não ter mais nada. Vivem na contramão dos seus direitos, desconhecidos. Vivem divorciados da justiça e dos prazeres, do trabalho com prazer, da saúde. Vivem de vida aprendida no mundo de habilidades produtivas forçosamente adquiridas.



TENHO UMA ESPERANÇA PERDIDA

Tenho uma esperança perdida na extravagância das armas cinéticas, focais, mortíferas, festejadas, limpas, ligeiras, nutridas de más inteligências, de mãos sujas e intenções terminais. Tenho um futuro preocupado pelo forte aumento dos piores recursos voltados contra a nossa espécie.

SONHOS COMUNS

Se algo sereno e calmo acolher a minha alma em fuga, saiba que ela precisa de reparos, de acolhida, de sentido, de alguma magia que alimente a vontade de viver.



ÉS TUDO

Sonho que és tudo - frente e verso, começo e fim, penumbra e silhueta, rumo e vestígios.

FICO TENTADO

Fico tentado a descobrir a fonte da natureza que recupera esperanças, consolos e outras surpresas bem-vindas.



DIRIJO OLHARES

Dirijo olhares ao mundo que me cerca. Fixo definitivamente minha concentração no que me importa. Inundo-me de representações, aceito as revelações errantes que atravessam minha observação. Cumpro ver, ouvir, mediar conflitos, fugir das ofensas, afastar os ofensores, não falar em causa própria, mas combinar com a sorte, iludir os controles, acolher o silêncio.

GANHO CORPO

Entre o que eu gosto de ser e o que eu não sou. Esse número restrito não precisa de ensaios, é definitivo, resultado de um arranjo combinatório. Ele se legitima por si mesmo, é meu duplo convencido de que sou o último e o primeiro, de acordo com a ocasião. Ele ganhou corpo imaginando companhia, matéria das ficções que acredito realidades. Movido por interesses em serie, meus afetos atravessam resistências internas, alegando motivos obstinados em desculpar-me por não fazer a lição de cada dia.



NO LUGAR

No lugar onde o tempo passa se povoam as existências, as histórias contadas, disponíveis. Dispostas ao unísono que lhes confere presença entre ruidosas tragédias e comemorações.

ATRAVESSO ANOS

Atravesso anos derradeiros, partirei sem saber para onde nem se irei motivado, por mim iria sempre depois. Sem saber como definir um espaço inexistente, sem forma, sem conceito. Um invisível próximo.



TESTEMUNHAR

Ficar perto de pessoas mal-humoradas pode contagiar, testemunhar maldades pode nos fazer acostumar a elas.

NOSSA PRIVACIDADE

A nossa privacidade não deve ser compartilhada com quem não se interessa pelo nosso bem-estar.



AVISEMOS

Avisemos aos mais sensíveis que selecionem as escutas, alguns que perderam a capacidade de sonhar invejam o sonho dos outros.

DITADO PALESTINO

Ter paciência requer muita prática (ditado palestino)



O QUE ME INTERESSA

O que me interessa neste momento não é a originalidade, criar algo novo é quase impossível. Esvaziados os mitos e as virtudes, reitero tradições que carregam vitais condutas, elas moldam a minha cultura e determinam o meu comportamento social.

OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que me fica, respira e me inspira.



QUANDO QUERIDO É O OPOSTO

Esgoto o animal até cansar de odiar, enfio os nervos na lama, luto, animo todos os pecados, grita dentro de mim a ofensa, a surpresa, o deserto, a ferida, atrás do caos que ela carrega com a falsidade que ela sopra em cada elogio que de verdade não sente.

DESISTI

Desisti de fingir tolerância. Não aguento tanta verdade fora de lugar, tantas versões caluniosas e tantos ignorantes a repeti-las com a empáfia servindo-lhes de guia. Diante deles pareço desalmado, perco meu estoque de boa-vontade.



ALMAS, VÁRIAS ALMAS

Um projeto necessita ter várias almas, uma alma sozinha é uma alma penada condenada à solidão e ao fracasso.

QUERO ABRAÇOS SUMIDOS

Quero abraços sumidos, quero elogios negados, quero reconhecimentos merecidos, quero o que é meu, quero devoluções dos livros, dos carinhos, dos investimentos. Quero opções, quero amigos de verdade, rifo os falsos e as almas penadas, doo as almas desavisadas porque a culpa nunca é delas.



CORTESIAS

Faça-me uma cortesia, dá-me pretextos, para o bem e para o mal, encharca a minha sede, afunde o abraço na fé de ferro, experimenta meus disfarces, codifica teus pedidos, empresta-me a tua utopia ao meu vazio desumanizado.

DOSES DE SILICONE

A perda de valor da memória massacrada pela imposição do presente sem raízes, ofertado a preço de ocasião, compõe o espetáculo que possui a cena e recicla a vida com doses de silicone.



UM VENTO ME ATIROU

Um vento atirou os anos em cima de mim. Ninguém sabe que o que eu carrego são os anos, todos pensam que sou eu, mas eu fiquei. O vento seguiu levando o tempo e eu tive que com ele ir. Sigo voando.

GENTE MUTILADA

Há um excesso de gente mutilada, há uma multidão de omitidos, de exonerados, de mortos-vivos, de semi-enterrados, de indocumentados agarrados à vida por um fio de coragem. Há alguns atirados pelas ruas, invisíveis, sem roupa, expostos ao frio, ao calor, à vontade de cagar e de mijar sem ter aonde. Guardam dentro a tuberculose, a amnésia e junto com ela toda a vergonha. Olhos vazios que não esperam encontrar a ninguém que lhes queira olhar. Esperam resgates, salva-vidas, uma porta de emergência por onde fugir deste mundo, esquecidos de tudo o que não lhes foi permitido lembrar.

Roberto Curi Hallal

